

Approvado pelo decreto n. 16.711, de 23 de dezembro de 1924

CAPITULO I

ENCARGOS DA INSPECTORIA

Art. 1.º A' Inspectoria de Aguas e Esgotos compete:

I. Administrar technica e industrialmente os serviços de abastecimento de agua potavel no Districto Federal;

II. Dirigir technicamente no Districto Federal o esgotamento de aguas residuarias e fiscalizar os contractos para tal fim existentes com a "The Rio de Janeiro City Improvements C.º Ltd."

III. Conservar a rêde de esgotamento de aguas pluvias, ainda sob a administração do Governo Federal;

IV. Administrar a Estrada de Ferro Rio d'Ouro;

V. Conservar os bens immoveis da União adstrictos, directa ou indirectamente, aos supra citados serviços.

Art. 2.º Os serviços indicados no artigo precedente são distribuidos por tres secções administrativas, constituindo a administração central e quatro divisões technicas. Aquellas serão dirigidas por dous chefes de secção e um intendente e as ultimas por engenheiros chefes de divisão, todos elles directamente subordinados ao inspector.

CAPITULO II

DO INSPECTOR E SUAS ATTRIBUIÇÕES

Art. 3.º Ao inspector, engenheiro de provada competencia na technica e na administração de trabalhos analogos aos da inspectoria, cabe, como pessoa de confiança do Governo Federal e auxiliar directo do ministro da Viação e Obras Publicas, zelar e superintender todos os serviços mencionados no capitulo I, competindo-lhe especialmente:

I. Entender-se, em pessoa ou por expediente escripto, com o ministro da Viação e Obras Publicas, sobre o objecto dos serviços a cargo da inspectoria e com a "The Rio de Janeiro City Improvements C.º Ltd". sobre os que lhe são confiados pelos contractos existentes, transmittindo-lhe as decisões do Governo.

II. Organizar ou approvar instrucções internas, para boa execução dos serviços, observada a legislação em vigor.

III. Dar audiencia, em dias e horas previamente marcadas, ás pessoas que o procurarem, para tratar de assumptos relativos á administração que lhe incumbe.

IV. Requisitar das autoridades competentes quaesquer esclarecimentos ou providencias, que digam respeito aos serviços da inspectoria, á segurança e saude do respectivo pessoal, assim como ao cumprimento de ordens recebidas do ministro da Viação e Obras Publicas.

V. Autorizar as despesas da inspectoria, de accordo com a verba orçamentaria de cada anno e os creditos extraordinarios, abertos pelo Governo, e requisitar o seu pagamento, em tudo observada a legislação em vigor.

VI. Encomendar e adquirir no paiz e no estrangeiro, nos termos das leis existentes, materiaes, machinismos, ferramentas e utensilios para os serviços da inspectoria.

VII. Celebrar contractos para a execução de obras e accórdos para a aquisição de predios rusticos e urbanos, que interessem aos serviços da inspectoria.

VIII. Dar o destino conveniente, mediante prévia autorização do ministro da Viação e Obras Publicas, aos bens tornados imprestaveis ou desnecessarios aos serviços da inspectoria.

IX. Nomear e demittir o pessoal titulado nos termos das letras h, i, j e paragrapho unico do art. 69 e propor ao ministro da Viação e Obras Publicas as nomeações, promoções e demissões fóra de sua alçada.

X. Despachar ou instruir e remetter ao ministro da Viação e Obras Publicas os pedidos dos funcionarios e empregados da inspectoria.

XI. Enviar ao ministro da Viação e Obras Publicas, informados, os papeis que a essa autoridade sejam dirigidos, sobre materia attinente ao pessoal, ou aos serviços da Inspectoria.

XII. Impôr ao pessoal sob suas ordens as penas disciplinares ou propôr ao ministro da Viação e Obras Publicas a applicação das que estejam fóra da sua alçada.

XIII. Impôr á «The Rio de Janeiro City Improvements Company, Limited», as multas que lhe couberem pela inobservancia de seus contractos, communicando ao ministro da Viação e Obras Publicas as importancias e a razão das mesmas.

XIV. Providenciar, com a maior solicitude, sempre que occorram accidentes ou desastres nos serviços da Inspectoria, zelando assim pela defesa dos bens e direitos da Fazenda Publica, segurança do pessoal e interesses da população.

XV. Determinar a abertura dos inqueritos administrativos e investigações para o esclarecimento da administração e a apuração das responsabilidades.

XVI. Conceder o gozo e uso da agua potável distribuida pelas canalizações publicas e autorizar a execução das canalizações de esgotos de aguas residuarias, nos predios urbanos situados em zonas dotadas desses serviços, tudo nos termos das leis, decretos, regulamentos e contractos em vigor.

XVII. Representar ao ministro da Viação e Obras Publicas sobre a conveniencia ou a necessidade de modificações nas taxas devidas pelo consumo de agua potavel e pelo esgotamento de aguas fœcias, assim como das tarifas da Estrada de Ferro Rio d'Ouro.

XVIII. Assignar todos os contractos, accôrds e ajustes lavrados na Inspectoria, mediante minutas previamente approvadas pelo ministro da Viação e Obras Publicas.

XIX. Assignar, como representante do Governo, devidamente autorizado, as modificações de contracto, os termos additivos, as tabellas de preços e as instrucções para uniformização e regularização dos serviços a cargo da «The Rio de Janeiro City Improvements Company, Limited».

XX. Approvar ou rejeitar os projectos, memorias justificativas, especificações, calculos, orçamentos e desenhos necessarios á execução das obras da Inspectoria.

XXI. Dar posse aos funcionarios da Inspectoria.

XXII. Dar despachos interlocutorios e finais aos pareis que lhe sejam dirigidos e assignar ou visar os que devam ser expedidos pela Inspectoria.

XXIII. Zelar pela fiel observancia deste regulamento e das instrucções expedidas para execução dos serviços a cargo da Inspectoria.

XXIV. Enviar ao ministro da Viação e Obras Publicas, até o dia 15 de abril de cada anno, o relatório detalhado dos serviços executados no anno anterior.

XXV. Tomar, nos casos urgentes e não previstos neste regulamento decisões que submeterá á approvação do ministro da Viação e Obras Publicas, consultando-o previamente, sempre que da espora da resposta não advenham danos aos serviços da Inspectoria.

XXVI. Requisitar das estradas de ferro da União e empresas particulares os transportes que forem necessarios aos serviços da Inspectoria.

Art. 4.º O inspector poderá escolher, entre os empregados da Inspectoria, até dous auxiliares de gabinete e fixar-lhes uma gratificação nunca maior de 30%, mensaes, si para tanto tiver dotação orçamentaria propria.

CAPITULO III

DAS ATTRIBUIÇÕES DOS ENGENHEIROS CHEFES DE DIVISÃO

Art. 5.º Em cada divisão cabe ao respectivo engenheiro-chefe:

I. Dirigir todos os serviços, zelando-lhes a pontualidade, a economia e a boa execução, assim como admitir e dispensar o pessoal diarista, jornaleiro e operario.

II. Informar ao inspector sobre o pessoal e serviços a seu cargo.

III. Zelar a ordem e o respeito em seu departamento, advertindo os funcionarios culpados de faltas ou incorrecções, levando, em casos graves, o facto ao conhecimento do inspector para applicação da maior penalidade.

IV. Exigir de seus subordinados as informações verbaes ou escriptas necessarias á direcção dos serviços ou á instrução de questões que lhes digam respeito.

V. Remetter ao inspector, convenientemente informados, os processos em transitio pelo seu departamento ou d'elle oriundo.

VI. Organizar e submeter á approvação do Inspector as instrucções necessarias á boa marcha dos serviços a seu cargo, bem como delle solicitar as providencias fóra de sua alçada.

VII. Subscrever os termos de abertura e de encerramento de todos os livros destinados á escripturação do movimento dos serviços sob suas ordens; organizar os modelos de taes livros e os de todos os talões, folhas e mapps adequados aos trabalhos sob sua direcção.

VIII. Distribuir convenientemente pelos seus subordinados os serviços e encargos do departamento, tendo em vista que a importancia e responsabilidade do trabalho deve corresponder a hierarchia de quem o presta.

IX. Remetter á Secção de Contabilidade, até o terceiro dia útil de cada mez, o attestado de frequencia do pessoal titulado e as terras de pagamento dos empregados jornaleiros e diaristas sob suas ordens.

X. Ordenar os balanços e inventarios dos materiaes sob a guarda de seu departamento, mantendo-lhes uma escripturação completa e minuciosa em moldes prescriptos pela Secção de Contabilidade.

XI. Fiscalizar a execução dos contractos que interessem seu departamento e propôr ao inspector as medidas convenientes á correção da irregularidades ou infracções.

XII. Requisitar do inspector o fornecimento de recursos para pagamento de pessoal, material e de materiaes para os serviços sob sua direcção.

XIII. Apresentar ao inspector, até 15 de fevereiro de cada anno, o relatório minucioso dos trabalhos realizados durante o anno anterior.

XIV. Cumprir e zelar pelo cumprimento das ordens do inspector e de todas as instrucções por este expedidas.

CAPITULO IV

DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Art. 6.º A administração central, directamente superintendida pelo inspector comprehende as secções:

- a) secção de expediente;
- b) secção de contabilidade;
- c) intendencia.

Secção de expediente

Art. 7.º A secção de expediente comprehende todos os serviços de movimento, registro, escripturação e archivação dos processos e documentos de interesse geral, bem como a guarda e conservação da sede da inspectoria.

Art. 8.º Para attender aos serviços mencionados no artigo anterior servirão na secção os seguintes funcionarios:

- Um chefe de secção;
- Dous primeiros officiaes;
- Um segundo official;
- Um archivista;
- Um porteiro;
- Seis terceiros officiaes;
- Dous continuos;
- Dêz correios.

Art. 9.º A secção de expediente compete, sob a responsabilidade de seu chefe:

I. Receber e registrar toda a correspondencia offic al assim como todo o expediente interno e externo dirigido ao inspector, conferindo a numeração dos envolucros.

II. Abrir os envolucros e distribuir o que elles contemham pelos gabinetes do inspector, das secções e dos engenheiros, chefes de divisão, salvo quando se trata de expediente reservado, caso em que serão os mesmos envolucros entregues, fechados, aos respectivos destinatarios.

III. Escripturnar a marcha de todos os papeis em transitio, assim como os despachos interlocutorios e finais.

IV. Minutar e preparar todos os officios, portarias, circulares, memoranda e outros documentos, de accôrde com os despachos e respectivas informações.

V. Expedir toda a correspondencia interna e externa proveniente do gabinete do inspector.

VI. Dar certidões autorizadas pelo inspector e autenticar as cópias de documentos.

VII. Preparar o expediente que deva ser publicado.

VIII. Proceder, em livros especiaes, ao registro fiel e ordenado das nomeações, licenças, penalidades, comissões e demais elementos da fé de officio de cada um dos funcionarios da inspectoria, organizando, por esses assentamentos, o almanak do pessoal titulado.

IX. Organizar cada processo, sob capa, em que figurarão o seu numero, data do seu inicio, a materia sobre que versa, a indicação summaria dos documentos que o constituem, cõsenço estes documentos, rubricando-lhes e numerando-lhes as folhas na ordem chronologica de sua juntada e encerran-

do-o quando, por ordem do inspector, tenha de ser archivado.

X. Receber, catalogar e guardar ordenadamente todos os documentos, livros e publicações que, por determinação do inspector, sejam remetidos ao arquivo.

XI. Fornecer promptamente, para consulta, os documentos, livros e publicações existentes no arquivo mediante requisições escriptas do inspector, ou dos engenheiros chefes de divisão, mantendo, em livros proprios, uma escripturação do movimento de entrada e saída desses papéis.

XII. Lavar em livro proprio, authenticado pelo inspector, os contractos e termos de ajuste, mediante minutas viçadas pelo inspector.

XIII. Preparar e fazer publicar os editaes da concorrência, de accordo com as especificações approvadas pelo inspector e organizadas pelo departamento competente.

XIV. Preparar annualmente o relatório dos serviços da inspectoría.

Art. 10. Incumbe ao porteiro, sob a fiscalização do chefe da secção:

I. Abrir, fechar e guardar, durante as horas de expediente e fóra dellas, o edificio da inspectoría, mantendo-lhe na melhor ordem, limpeza e segurança todas as dependências.

II. Zelar o consumo da energia electrica na sede da inspectoría, verificando a exactidão das contas apresentadas.

III. Examinar cuidadosamente o funcionamento do elevador e dosapparelhos de iluminação, abastecimento de agua e esgotos da sede da inspectoría, providenciando para a reparação dos que de tal precisam.

IV. Lçar a bandeira nacional, em dias feriados e nos em que assim for determinado pelo Governo, na sede da inspectoría.

V. Escribir e ter em dia o livro da porta e o registro de toda a correspondência official recebida, dando numeração seguida aos envoltorios em que ella chegue e remetendo-a promptamente ao chefe da secção de expediente.

Secção de Contabilidade

Art. 11. A secção de contabilidade pertencem todos os serviços de receita e despesa da inspectoría e dos bens da União a ella confiados. Reger-se-ha pelo Regulamento Geral de Contabilidade Publica, fiscalizando sua applicação em todos os actos nelle previstos. Suas relações com os chefes de serviço da inspectoría serão as decorrentes das disposições deste regulamento.

Art. 12. Os encargos da secção são distribuidos por cinco sub-seccões:

- a) Escriptorio Central;
- b) Contadoria de Aguas e Esgotos;
- c) Thesouraria;
- d) Contadoria da E. F. Rio d'Ouro;
- e) Sub-contadoria seccional.

Art. 13. Ao chefe da secção de contabilidade cabem, em sua secção, os encargos dados pelos numeros I a VIII (inclusive), do art. 5º, aos engenheiros chefes de divisão: além de todas as incumbências que porventura lhe attribuem os regulamentos de Contabilidade Publica e da Contadoria Central da Republica.

Art. 14. Para execução dos serviços a seu cargo terá o chefe da secção os seguintes funcionarios:

- No Escriptorio Central:
- Um segundo official;
- Oito terceiros officiaes;
- Um continuo.
- Na Contadoria de Aguas e Esgotos:
- Um contador;
- Dous primeiros officiaes;
- Dous segundos officiaes;
- Dose terceiros officiaes;
- Dous continuos.
- Na Contadoria da Estrada de Ferro Rio d'Ouro:
- Um contador;
- Um segundo official;
- Quatro terceiros officiaes.
- Na Thesouraria:
- Um thesoureiro;
- Um fiel;

Dous terceiros officiaes.

Na Sub-contadoria Seccional, servirá o pessoal determinado no regulamento em vigor da Contadoria Central da Republica.

Art. 15. Ao Escriptorio Central, sob a direcção do chefe da secção, compete:

I. A conferencia e o processo de todos os documentos de despesa da inspectoría.

II. A organização, até 31 de janeiro, da proposta de orçamento de receita e despesa da inspectoría para o anno seguinte, nos moldes estabelecidos pelo Regulamento Geral de Contabilidade Publica.

III. A escripturação, segundo normas estabelecidas pela Contadoria Central da Republica, dos creditos distribuidos á inspectoría.

IV. A classificação e o empenho dos documentos de despesa da inspectoría.

V. A remessa ao Tribunal de Contas das segundas vias e á Directoria de Contabilidade do Ministerio da Viação e Obras Publicas das terceiras vias dos documentos de empenho.

VI. A remessa, até o dia 5 de cada mez, da demonstração, por totaes de verbas e sub-consignações, da despesa empenhada no mez anterior, quer á Contadoria Central da Republica quer á Directoria Geral de Contabilidade do Ministerio da Viação e Obras Publicas.

Art. 16. A Contadoria de Aguas e Esgotos, sob a direcção do respectivo contador, compete o processo de todos os documentos de receita da inspectoría.

Esses encargos são divididos por duas sub-contadorias, uma para os serviços de abastecimento de agua e outra para os de esgotos, chefiadas por primeiros officiaes.

Art. 17. A Sub-contadoria de Aguas compete:

I. A organização das contas de consumo de agua por hydrometros, de accordo com a relação dos consumos medidos, enviada pela terceira divisão.

II. O lançamento das taxas de consumo de agua por penna, mediante os arrolamentos mensaes organizados pela terceira divisão.

III. A extracção dos documentos de receita dos serviços de abastecimento de agua.

Art. 18. A Sub-contadoria de Esgotos compete:

I. Organizar os registros necessarios á verificação das taxas de esgotos devidas á Companhia City Improvements pelo Thesouro Nacional, pela Prefeitura do Districto Federal e pelas associações no gozo da isenção do imposto predial.

II. Conferir e processar as contas de taxa de esgoto apresentadas pela companhia em cada semestre.

III. Organizar, dentro dos prazos regulamentares, os rões de lançamento da taxa de saneamento, de conformidade com os respectivos registros, com o imposto predial, revistos e corrigidos em face de documentos authenticos.

IV. Preparar o orçamento annual das importancias que devem ser pagas á Companhia City Improvements, pela conta de taxas de esgoto e como garantia de rendimento de capital empregado em rões sujeitas a esse regimen.

V. Organizar semestralmente a lista das deducções a serem feitas nas contas de taxas de esgoto.

Art. 19. A Contadoria da Estrada de Ferro Rio d'Ouro, dirigida pelo respectivo contador, compete:

I. Verificar os documentos de receita propria da estrada, ou de outras com que haja contractos, fazendo os calculos e applicações de tarifas.

II. Escribir e discriminar, em livros proprios, a receita arrecadada e a arrecadar, com as indicações das procedências, dos responsaveis e dos titulos proprios.

III. Organizar mappas mensaes dos passageiros, demonstrações das passagens, fretes por todos os seus titulos e impostos por conta de serviços federaes, estaduais ou municipaes, empresas, companhias ou particulares que tenham contractos ou accordos com a estrada: as contas correntes das receitas de todos os serviços e de todas as demonstrações necessarias ao perfeito conhecimento do movimento economico e financeiro da estrada.

IV. Organizar os processos dos responsaveis pela renda da estrada, providenciando sobre a sua immediata liquidação.

V. Extrahir guias de reposição e de restituições por indemnizações, fretes deficientes ou excedentes, multas, armazenagens e as referentes a estadias, escripturando-as todas convenientemente e promovendo sua liquidação.

VI. Extrahir certificados de quaesquer documentos de receita ou despesa da estrada, mediante prévia determinação do chefe da secção ou requisição do chefe da quarta divisão.

VII. Fornecer os bilhetes de passagens, livros de talões e de assentamentos, devidamente authenticados, a todas as estações da estrada.

VIII. Fornecer, devidamente organizada, a estatística da estrada, nos termos exigidos pela Inspectoría Federal das Estradas.

IX. Processar todos os documentos de receita da estrada, enviando-os ao chefe da secção, para os fins convenientes.

Art. 20. A Thesouraria, sob a responsabilidade do thesoureiro, cabe:

I. Receber e recolher ao Thesouro Nacional, nos prazos legais, as importancias cuja arrecadação caiba á inspectoría.

II. Receber do Thesouro Nacional os supprimentos necessarios aos pagamentos que devem ser feitos pela inspectoría.

III. Pagar todas as despesas legalmente autorizadas, que devam correr por conta de importancias em seu poder.

IV. Receber, guardar e restituir os depósitos e cauções, nos termos das leis em vigor.

V. Escripturnar, em moldes prescriptos pelo chefe da secção, todo o movimento da thesouraria.

VI. Dar balanço na caixa, exhibindo, sempre que lhe for ordenado pelo chefe da secção, os saldos apurados, nas espécies existentes.

Art. 21. A sub-contadoria seccional, sob a direcção do guarda-livros, competem os encargos estabelecidos pelo Regulamento da Contadoria Central da Republica, aprovado pelo decreto n. 16.650, de 22 de outubro de 1924.

Da Intendencia:

Art. 22. A intendencia cabem todos serviços de recebimento, fornecimento e escripturação de materiaes destinados aos diversos departamentos da inspectororia.

Art. 23. Os encargos da intendencia são distribuidos por um deposito central, dirigido pelo intendente e um almoxarifado na Estrada do Ferro Rio d'Ouro, sob a responsabilidade do almoxarife, tendo o intendente um ajudante e o almoxarife um fiel de sua confiança.

Art. 24. Ao intendente, responsavel nos termos do Regulamento Geral de Contabilidade Publica, cabem, além das atribuições e obrigações desse regulamento, os encargos, na intendencia, dados pelos numeros I a VI, inclusive, VIII, IX, X e XI do art. 5º aos engenheiros chefes de divisão.

Art. 25. Cabe privativamente ao intendente:

I. Organizar as especificações para a aquisição dos materiaes de uso corrente no serviço da inspectororia.

II. Abrir e classificar as propostas dos licitantes ao fornecimento de materiaes em concorrências publicas chamadas por edital da secção de expediente.

III. Dirigir todo o processo de concorrências administrativas para a compra de materiaes de consumo usual da Inspectororia.

IV. Extrahir os documentos da compra de materiaes, depois de autorizados seus pedidos originaes pelo inspector.

V. Aceitar, ou não, os materiaes destinados aos serviços da inspectororia.

VI. Examinar e avaliar os materiaes inserviveis á inspectororia e propôr o destino que, nos termos das leis em vigor, lhes deva ser dado.

XII. Indicar ao inspector o pessoal que tem de servir sob suas ordens.

Art. 26. Compete mais ao intendente, por si ou seus auxiliares:

I. O recebimento e o fornecimento dos materiaes, ferramentas, machinas e utensilios necessarios aos serviços da inspectororia.

II. A escripturação, em moldes approvados pela Contadoria Central da Republica, do movimento dos materiaes sob sua guarda.

III. O cumprimento exacto das instrucções approvadas pelo inspector, mediante previa audiencia do contador geral da Republica, para os serviços a seu cargo.

IV. A superintendencia do serviço de movimento de automoveis e autocaminhões para os transportes da inspectororia, de accordo com as instrucções approvadas pelo inspector.

V. A direcção das officinas de typographia e encadernação da inspectororia.

Art. 27. Para attender aos seus encargos terá o intendente o seguinte pessoal titulado:

No «Deposito Central»:

Um ajudante de intendente.

Cinco terceiros officiaes.

No «Almoxarifado da E. F. Rio d'Ouro»:

Um almoxarife.

Um fiel.

Dous terceiros officiaes.

Art. 28. O intendente supprirá com o material necessario o almoxarifado da E. F. Rio d'Ouro, mediante pedidos do almoxarife, autorizados pelo inspector.

Art. 29. Os fornecimentos de materiaes aos depositos parciaes dos diversos departamentos da inspectororia serão feitos mediante pedidos visados pelos respectivos engenheiros chefes de divisão, autorizados pelo inspector.

Art. 30. Ao almoxarifado da Estrada de Ferro Rio do Ouro, sob a responsabilidade do almoxarife, cumpre:

I. Requisitar do intendente os materiaes necessarios aos serviços da Estrada.

II. Receber, conferir, guardar e fornecer os materiaes que lhe forem entregues pela intendencia.

III. Recolher, depois de acquiescencia do chefe da quarta divisão, ao deposito da intendencia, os materiaes inserviveis aos trabalhos da estrada.

IV. Obterecer rigorosamente a todas as disposições legais sobre recebimento, guarda, entrega e escripturação dos materiaes a seu cargo.

V. Enviar todos os annos, até 15 de outubro, ao intendente, uma relação visada pelo engenheiro chefe da 4ª Divisão, dos

materiaes de uso corrente necessarios aos serviços da estrada no anno seguinte.

VI. Supprir com os materiaes necessarios, mediante pedidos autorizados pelo engenheiro chefe da 4ª Divisão, os depositos parciaes das secções da estrada.

CAPITULO V

DA PRIMEIRA DIVISÃO

Art. 31. A primeira Divisão cabe o projecto de todas as obras da inspectororia, a execução das extraordinarias custeadas por creditos especiaes e a fiscalização dos contractos da The Rio de Janeiro City Improvements Co., Ltd. com o Governo Federal.

Art. 32. Os encargos da divisão são distribuidos por duas secções permanentes: uma de estudos e outra de fiscalização; e uma secção de caracter transitorio, composta de pessoal em commissão, admittido para e durante a execução das obras extraordinarias, quando o ministro da Viação e Obras Publicas julgar necessario.

Art. 33. Ao engenheiro chefe da divisão cabe, além das attribuições do art. 5º:

I. O preparo das especificações technicas necessarias aos editaes de concorrência, contractos, ajustes e demais documentos que regulem as relações entre a inspectororia e terceiros.

II. Entender-se directamente com a «The Rio de Janeiro City Improvements Co., Ltd.» sobre tudo que diz respeito aos serviços com ella contractados e transmittir-lhe as decisões do inspector.

III. Approvar os projectos das installações domiciliarias de esgotos e informar os projectos de modificação da rede geral.

IV. Providenciar para que sejam cumpridas pela companhia as estipulações de seus contractos, intervindo em todos os serviços e exigindo a introdução dos melhoramentos que se fizerem necessarios.

V. Receber e providenciar para que sejam, com urgencia, attendidas pela companhia as reclamações sobre irregularidades em seus serviços.

VI. Vizar todos os orçamentos e contas de serviços e obras executadas pela companhia, remettendo-os ao destino conveniente.

VII. Intervir nas questões entre a companhia e os particulares ou repartições publicas, resolvendo-as pela applicação exacta da lei.

VIII. Fornecer os elementos necessarios á Secção de Contabilidade, para a organização dos trabalhos que, em relação á «The Rio de Janeiro City Improvements Co., Ltd.» tem essa secção.

IX. Examinar e submeter ao inspector os projectos, memorias, calculos, orçamentos, especificações technicas organizadas na divisão e que dependam de sua approvação.

Art. 34. Para os serviços permanentes será o engenheiro chefe da divisão auxiliado pelo seguinte pessoal titulado:

Em seu gabinete:

Um primeiro officia

Um segundo officia;

Um terceiro officia;

Um continuo.

Na secção de estudos:

Um engenheiro chefe de secção;

Um engenheiro ajudante;

Dous desenhistas de 1ª classe;

Tres desenhistas de 2ª classe;

Um terceiro officia.

Na secção de fiscalização:

Um engenheiro chefe de secção

Cinco engenheiros ajudantes;

Um desenhista de 2ª classe;

Dous terceiros officiaes;

Um continuo.

Art. 35. A secção de estudos caberão, sob a responsabilidade do respectivo engenheiro chefe:

I. Os estudos preparatorios necessarios aos projectos de canalizações de agua e esgotos.

II. A organização dos projectos, memorias justificativas, calculos, desenhos e especificações technicas para a execução das obras da inspectororia.

III. A redacção das especificações technicas para a aquisição de materiaes empregados pela inspectororia;

IV. Os ensaios necessarios para verificação da resistencia e qualidade dos materiaes que hajam de ser empregados em obras da inspectororia.

V. O parecer sobre todas as questões technicas referentes á canalizações de agua e de esgotos.

VIII. A direcção da officina de reparação de vehiculos da Inspectoria.

IX. A conservação das galerias de aguas pluvias, ainda a cargo da Inspectoria.

Art. 47. Para a realização dos serviços a seu cargo terá a divisão nove secções, dirigidas cada uma por um engenheiro chefe de secção.

Destas, oito, denominadas districtos, com delimitações convenientes ao serviço, a juizo do inspector, destinam-se ao trabalho de distribuição de agua; e a nona, denominada secção de «hydrometros e officinas», destina-se aos encargos dos itens do artigo precedente, relativos a estes dous serviços.

Art. 48. Ao engenheiro chefe da divisão compete, além das attribuições do art. 5º:

I. Enviar ao inspector os resultados das medições dos volumes adduzidos pelas canalizações, das sobras perdidas pelos mananciaes, os diagrammas traçados pelosapparelhos «Venturi» e o registro completo das observações meteorológicas, feitas nas estações a cargo da divisão;

II. Enviar á secção de contabilidade os arrolamentos mensaes das concessões de agua, por penna e por hydrometro, assim como os das baixas desses apparelhos.

Art. 49. Para a execução dos serviços enumerados no art. 46 terá o engenheiro-chefe da divisão o seguinte pessoal:

a) Em seu gabinete:

Dous conductores technicos;

Um primeiro official;

Um segundo official;

Um terceiro official;

Um continuo.

b) Na secção de hydrometros e officinas:

Um engenheiro-chefe de secção;

Um primeiro official;

Um segundo official;

Cinco terceiros officiaes;

Um armazenista.

c) Em cada districto:

Um engenheiro-chefe de secção;

Um guarda geral;

Um armazenista.

d) Nos districtos onde existam florestas, com distribuição pelo engenheiro-chefe da divisão:

Quatro administradores de floresta.

Art. 50. Aos engenheiros-chefes de secção compete:

I. Dirigir e fiscalizar assiduamente os trabalhos a seu cargo, distribuindo-os pelos empregados.

II. Enviar ao engenheiro-chefe da divisão os attestados de frequencia dos funcionarios e as fôrmas de pagamento do pessoal diarista sob suas ordens.

III. Propor ao engenheiro-chefe da divisão os melhoramentos que julgar convenientes aos serviços a seu cargo.

IV. Cumprir e fazer cumprir as ordens e instrucções do engenheiro-chefe da divisão.

V. Informar, com presteza, todas as petições e papeis em transito pela secção.

VI. Requisitar do engenheiro-chefe da divisão providencias para supprimento de materiaes aos depositos da secção.

VII. Autorizar a sahida de materiaes do deposito da secção para a utilização nos serviços a seu cargo.

VIII. Providenciar para que todas as despesas da secção sejam registradas, de accordo com as instrucções expedidas pela secção de contabilidade.

IX. Enviar ao engenheiro-chefe da divisão as notas de despesas feitas por conta de terceiros, que devem ser pagas na thesouraria.

X. Apresentar ao engenheiro-chefe da divisão até 31 de janeiro o relatório minucioso dos trabalhos e occurrencias de sua secção no anno anterior.

Art. 51. Aos districtos, sob a responsabilidade do engenheiro-chefe de secção, compete:

I. Providenciar para que sejam executados, em tempo proprio e de accordo com as instrucções em vigor, os trabalhos de assentamento, substituição, retirada, desobstrução dos ramos domiciliarios e dos respectivos apparelhos accessorios, inclusive os registros de penna e os hydrometros.

II. Attender, providenciando com a maior urgencia, ás queixas e reclamações contra a falta ou irregularidade na distribuição de agua.

III. Organizar e manter em dia o registro, em livros proprios, das concessões de uso e gozo de agua derivada dos encanamentos do districto.

IV. Fiscalizar o cumprimento das instrucções expedidas pelo inspector para a inspecção das partes internas das canalizações domiciliarias.

V. Executar os trabalhos que tenham de ser feitos para o melhoramento e o acrescimo das obras a seu cargo.

VI. Conservar e preparar os proprios nacionaes a cargo da Inspectoria, situados na area do districto.

Art. 52. A secção de hydrometros e officinas, sob a responsabilidade do engenheiro chefe, compete:

I. Providenciar com a maior urgencia, junto ao engenheiro chefe da divisão, para que sejam retirados, substituídos e remetidos á officina os medidores que não estejam em bom estado de funcionamento, afim de que sejam devidamente reparados e aferidos.

II. Remetter aos districtos os hydrometros concertados e aferidos na officina.

III. Enviar ao chefe da secção de contabilidade, por intermedio do engenheiro chefe da divisão, o registro dos consumos medidos, para a organização das respectivas contas.

IV. Dirigir os trabalhos da officina de reparação de vehiculos, providenciando para o concerto dos que lhe forem enviados para tal fim pelo intendente.

V. Velar pelo cumprimento das instrucções sobre os serviços das officinas que forem expedidas pela secção de contabilidade, com a approvação do inspector.

VI. Organizar anualmente, relação de sobressalentes usados nas officinas e necessarios aos serviços que, sendo patenteados, só possam ser fornecidos pelos fabricantes ou seus representantes legais.

CAPITULO VIII

DA QUARTA DIVISÃO

Art. 53. A quarta divisão compete administrar a Estrada de Ferro Rio d'Ouro.

Art. 54. Os serviços da Estrada distribuir-se-ão por tres secções:

1ª secção — Administração Central.

2ª secção — Via permanente e officinas.

3ª secção — Trafego e locomocão.

Art. 55. A primeira secção fica sob a immediata direcção do engenheiro chefe da divisão. Cada uma das outras será dirigida por um engenheiro chefe de secção.

Art. 56. Ao engenheiro chefe da divisão compete, além das attribuições do capitulo III:

I. A organização dos horarios dos trens, a serem submettidos á approvação do inspector.

II. A interpretação das tarifas e as providencias para o estudo de novas ou modificações nas existentes.

III. As decisões, com recurso para o inspector, das reclamações concernentes aos serviços da Estrada.

IV. A applicação de pessoas estranhas ao serviço da Estrada das peras estabelecidas no regulamento da Policia das Estradas de Ferro.

V. A assignatura dos nomes permanentes expedidos pela Inspectoria para aquelles que tem direito a tal concessão, pelos regulamentos e contractos ou disposições de leis em vigor.

Art. 57. Para a execução dos serviços a seu cargo terá a divisão o seguinte pessoal titulado:

Um engenheiro chefe da divisão;

Dous engenheiros chefes de secção;

Um ajudante da via permanente;

Um ajudante do movimento;

Um ajudante do trafego;

Um ajudante da tracção;

Um chefe de officina;

Um segundo official;

Tres terceiros officiaes;

Dous armazenistas;

Um continuo, os agentes, maquinistas, mestres de linha, mestre de officina, guarda-fio, chefes de tren, constantes do quadro que acompanha este regulamento.

Art. 58. A primeira secção compete:

I. O expediente e a correspondencia official da divisão.

II. O lançamento dos contractos e ajustes que interessam á Estrada.

III. O assentamento do pessoal diarista e jornaleiro da Estrada.

IV. A guarda e conservação do archivo da divisão.

V. A organização do attestado de frequencia do pessoal titulado e das fôrmas do pessoal diarista e jornaleiro da Estrada.

Art. 36. A secção de fiscalização, sob a responsabilidade do seu engenheiro chefe de secção, compete:

I. Fiscalizar a applicação dos materiais importados com isenção do direitos aduaneiros pela «The Rio de Janeiro City Improvements Co., Ltd.», fornecendo os dados para a organização da necessaria estatística.

II. Prestar informações ao engenheiro chefe da divisão sobre as applicações da clausula 13 do termo de revisão de 30 de dezembro de 1899 e conferir as respectivas contas.

III. Solicitar da companhia os esclarecimentos de que precisar e propor ao engenheiro chefe da divisão vistorias que julgar necessarias.

IV. Fiscalizar a abertura e fechamento dos «penstocks», sellando-os opportunamente.

V. Fiscalizar a execução de obras de esgotos nas vias publicas, habitações e nas casas de machinas e conferir as respectivas contas.

VI. Fiscalizar o serviço de conservação e limpeza da rede de esgotos.

VII. Conferir as contas que se referirem a obras extraordinarias feitas pela companhia, por conta do Estado ou de particulares e fornecer á secção de contabilidade os elementos de que ella precise para conferencia das contas semestrais das taxas de esgoto.

VIII. Fiscalizar a remoção das lamas dos tanques de precipitação, bem como o tratamento das aguas a esgoto.

IX. Estudar os projectos do esgoto domiciliario, do ponto de vista da classificação que deve ser dada ao serviço, conforme se trata de casa nova ou reconstruida e, neste ultimo caso, si se trata ou não de revalidação de taxa, remetendo a nota das classificações ao destino conveniente.

X. Dar parecer sobre os projectos de installações domiciliarias de esgotos.

Art. 37. Aos engenheiros ajudantes cabe:

I. Examinar as reclamações relativas a obras em execução, pedindo as necessarias providencias ao engenheiro chefe da secção ou mesmo directamente á companhia, em casos urgentes.

II. Assistir ás vistorias e proferir o seu laudo.

III. Velar pelo fiel cumprimento dos contractos existentes e levar ao conhecimento do engenheiro chefe da secção as infracções que chegarem ao seu conhecimento.

IV. Executar todos os trabalhos, classificados na secção, que lhe determinar o engenheiro chefe.

Art. 38. A secção de obras, de caracter transitorio, reger-se-ha por instrucções especiaes, expedidas pelo ministro da Viação e Obras Publicas.

CAPÍTULO VI

DA SEGUNDA DIVISÃO

Art. 39. A segunda divisão tem a seu cargo:

I. A conservação e guarda das florestas, caminhos, predios rusticos e urbanos, pertencentes á União e administrados pela inspectoría, situados fóra do Districto Federal e a de todas as obras destinadas ao aproveitamento dos mananciaes a elle extranhos desde as represas até a entrada nos reservatorios de distribuição, comprehendidos entre aquellas obras todos os encanamentos submarinos.

II. A execução dos trabalhos que tenham de ser feitos para o melhoramento ou o acrescimo de tais obras.

III. A medição e o registro dos volumes adduzidos e das sobras das mananciaes fóra do Districto Federal.

IV. A conservação das installações para a medição da agua adduzida pelos encanamentos a seu cargo.

Art. 40. Para attender aos serviços a seu cargo será o engenheiro chefe de divisão auxiliado pelos seguintes funcionarios:

Um engenheiro chefe de secção;

Dous conductores technicos;

Um primeiro official;

Um segundo official;

Dous terceiros officiaes;

Cinco administradores de floresta;

Um armazzenista;

Um guarda geral;

Um continuo.

Art. 41. Ao engenheiro chefe da divisão compete, além das attribuições do capítulo III:

I. Enviar ao inspector os resultados dos volumes de agua adduzidas pelas canalizações, das sobras perdidas pelos mananciaes, os diagrammas traçados pelos medidores Venturi e o registro completo das observações meteorologicas apanhadas pelas estações da divisão.

II. Accordar directamente com o engenheiro chefe da 4.ª divisão a prestação de serviços da Estrada de Ferro Rio d'Ouro aos trabalhos de abastecimento, mediante o preparo de instrucções que serão approvadas pelo inspector.

III. Examinar periodicamente o estado de conservação e limpeza das florestas, caminhos, represas e reservatorios a seu cargo.

IV. Determinar as providencias necessarias á perfeita e rapida reparação de avarias consequentes de accidentes nas linhas adductoras.

Art. 42. Ao engenheiro chefe da secção compete:

I. Assistir ás reparações que se tenham de fazer nos encanamentos adductores e dirigir as obras affectas á divisão, zelando pela sua segurança, economia e rapidez.

II. Inspeccionar os predios, represas, caixas, reservatorios, florestas e caminhos, tomando as providencias necessarias á sua limpeza e conservação e á vigilancia das captações.

III. Organizar e apparelhar as turmas de plantão, de modo que seja rapida a sua acção em caso de urgencia.

IV. Verificar e remetter ao engenheiro chefe da divisão:

a) as medições diarias dos volumes adduzidos pelos encanamentos;

b) o registro diario das sobras perdidas pelos mananciaes;

c) os diagrammas semestrais dos medidores Venturi;

d) os mappas mensaes das observações meteorologicas nas estações da divisão.

V. Velar pela perfeita conservação dos encanamentos adductores, providenciando para a reparação urgente de suas obras de segurança e propor ao engenheiro chefe da divisão a construção das que sejam necessarias.

VI. Enviar ao engenheiro chefe da divisão os attestados de frequencia e as férias de pagamento do pessoal diarista o jornaleiro sob suas ordens.

VII. Assistir aos balanços determinados nos depositos da divisão, verificar a existencia dos materiaes de urgencia e reclamar do engenheiro chefe da divisão as providencias para os necessarios supprimentos.

VIII. Autorizar os pedidos para sahida de materiaes dos depositos da divisão e propor ao engenheiro chefe a entrega á intendencia dos imprestaveis aos serviços.

IX. Apresentar até 31 de janeiro, ao engenheiro chefe da divisão, o relatorio dos trabalhos executados no anno anterior.

X. Apresentar ao engenheiro chefe da divisão todos os dados necessarios á organização das instrucções que devem reger os serviços a seu cargo.

Art. 43. Aos conductores technicos competem os trabalhos topographicos, a vigilancia permanente do estado de conservação dos encanamentos e peças accessorias, a direcção das turmas de reparação e modificações necessarias e a fiscalização das que forem executadas por contracto ou tarefa.

Art. 44. Ao guarda geral compete auxiliar os serviços de reparação, dirigir as manobras ordinarias e accidentaes necessarias ao regular funcionamento das canalizações.

Art. 45. Aos administradores de florestas pertence: zelar pela conservação das florestas protectoras dos mananciaes, sua vigilancia; reparar as cercas, bemfeitorias e caminhos; avistar divisas e prestar todos os demais serviços necessarios que lhe forem determinados pelo engenheiro chefe de secção.

CAPÍTULO VII

DA TERCEIRA DIVISÃO

Art. 46. A terceira divisão tem a seu cargo:

I. A guarda e a conservação das florestas, caminhos, predios rusticos e urbanos pertencentes á União e administrados pela inspectoría, sitos no Districto Federal e a de todas as obras destinadas ao aproveitamento dos mananciaes nelle existentes, desde as represas até os reservatorios de distribuição.

II. A conservação das obras destinadas á distribuição de agua até os menores encanamentos publicos.

III. A execução dos trabalhos que tenham de ser feitos para o melhoramento ou acrescimo de tais obras.

IV. O concerto e a aferição dos apparelhos medidores (hydrometros), bem como a sua installação, substituição, retirada e limpeza.

V. O serviço da parte publica das derivações domiciliarias, bem como a fiscalização do seu funcionamento, a leitura e o registro dos consumos.

VI. A fiscalização do serviço da parte privada das derivações domiciliarias, de accordo com o regulamento e as instrucções em vigor.

VII. As providencias imediatas que, espontaneamente ou a pedido dos interessados, devam ser tomadas para corrigir vicios, falhas, ou irregularidades existentes no supprimento de agua.

Art. 59. A segunda secção tem a seu cargo a conservação ordinária e extraordinária da linha, edificios e a direcção das officinas de reparação do material rodante da estrada.

Esses serviços serão distribuídos pelas tres sub-secções seguintes:

- I. Escriptorio Central.
- II. Via permanente e edificios.
- III. Officinas.

Art. 60. Ao engenheiro chefe da 2ª secção compete, além das attribuições do art. 50 deste regulamento:

I. Assistir e dirigir as reparações que hajam de ser feitas na via permanente da Estrada, de modo a evitar quando occorram accidentes, grandes interrupções do trafego.

II. Dirigir a execução de obras novas ou fiscalizal-as, quando contractadas.

III. Organizar as turmas de conservação da via permanente e localizal-as nos pontos mais convenientes aos serviços e á saúde do pessoal.

IV. Comunicar, diariamente, ao engenheiro chefe da divisão, em boletim especial, as occorrencias principaes do dia anterior.

V. Superintender, pessoalmente, os serviços a cargo do escriptorio central da secção.

VI. Organizar os planos geracs de execução, orçamentos e especificações para as encomendas de material rodante e seus accessorios.

VII. Superintender os trabalhos a cargo das officinas.

Art. 61. Ao ajudante da via permanente compete:

I. Distribuir os serviços pelos mestres de linha.

II. Fiscalizar o trabalho das turmas de conservação da linha e das obras de reparação dos edificios da Estrada.

III. Fazer os pedidos dos materiais que devam ser empregados nos serviços da via permanente e reparação de edificios.

IV. Organizar o ponto do pessoal jornaleiro sob suas ordens.

V. Propor ao engenheiro chefe da secção os elogios ou as penalidades cabiveis ao pessoal jornaleiro sob suas ordens.

VI. Cumprir e fazer cumprir as ordens do engenheiro chefe da secção.

Art. 62. Ao chefe de officina compete:

I. Distribuir os serviços pelos operarios especialistas sob suas ordens, de modo a melhor aproveitar a aptidão de cada um.

II. Providenciar para que os serviços de reparação, montagem, construção e reconstrução de locomotivas e carros sejam feitos com perfeição, presteza e economia.

III. Pedir ao engenheiro chefe da secção os materiais necessarios aos serviços a seu cargo.

IV. Fornecer todos os elementos necessarios á perfeita escripturação do movimento das officinas, nos moldes exigidos pela secção de contabilidade.

V. Propor ao engenheiro chefe da secção as penalidades a applicar ao pessoal sob suas ordens e levar ao seu conhecimento os actos merecedores de elogio.

VI. Prestar ao engenheiro chefe da secção todas as informações que lhe forem exigidas.

Art. 63. A terceira secção tem a seu cargo os serviços de trafego e estações, o movimento, telegrapho e tracção, bem como a conservação de installações electricas, de qualquer natureza, pertencentes á inspeccoria e marginaes ás linhas da estrada.

Esses serviços são distribuídos pelas quatro sub-secções seguintes:

- I. Escriptorio Central.
- II. Trafego.
- III. Tracção.
- IV. Movimento e telegrapho.

Art. 64. Ao engenheiro-chefe da terceira secção compete, além das attribuições do art. 50 deste regulamento:

I. Promover o processo para apurar irregularidades no serviço e organizar os necessarios inqueritos para descobrir as mercadorias extraviadas e os respectivos responsaveis.

II. Collaborar com o engenheiro chefe na organização dos horarios e instrucções para o movimento dos trens.

III. Dirigir todos os trabalhos de conservação das installações electricas da inspeccoria marginaes á estrada.

IV. Dirigir a execução de obras novas ou fiscalizal-as quando contractadas.

V. Comunicar diariamente ao engenheiro-chefe da divisão, em boletim, as occorrencias do dia anterior.

VI. Superintender, pessoalmente, os serviços a cargo do escriptorio central da secção.

Art. 65. Ao ajudante do trafego compete:

I. Fiscalizar os serviços das estações, não só quanto á organização dos despachos e recebimentos de mercadorias, serviço de passageiros, como manobras e despacho de trens.

II. Processar as irregularidades que se derem nos serviços das estações, tomando as providencias precisas para sanal-as ou propondo ao engenheiro chefe da secção as que estiverem fóra da sua alçada.

III. Providenciar, nos casos de accidentes, em relação á commodidade dos passageiros, baldeação, ou arrecadação das mercadorias.

IV. Propôr ao engenheiro chefe da secção as penalidades a applicar ao pessoal sob sua jurisdição ou levar ao seu conhecimento actos dignos de elogio.

V. Examinar a escripturação das estações e informar os processos sobre a renda da Estrada, iniciados pela Contadoria.

VI. Inspeccionar o modo por que são carregados os carros, evitando que sejam damnificados pelo excesso ou má distribuição da carga.

VII. Colher os dados e fazer pesquisas para o descobrimento de mercadorias extraviadas e dos respectivos responsaveis.

VIII. Prestar todas as informações que lhe exigir o engenheiro chefe da secção.

Art. 66. Ao ajudante da tracção compete:

I. Fiscalizar a distribuição do pessoal e das machinas em serviço do trafego.

II. Fiscalizar os trabalhos de conservação e limpeza das machinas á disposição do trafego.

III. Zelar pelo material de consumo dos serviços a seu cargo, tendo constantemente em vista a existencia de combustível e materiais de lubrificação, em quantidades necessarias aos serviços.

IV. Prestar ao engenheiro chefe da secção todas as informações que lhe sejam exigidas.

V. Propor ao engenheiro chefe da secção os elogios e penalidades a applicar ao pessoal sob suas ordens.

Art. 67. Ao ajudante do movimento compete:

I. Cumprir os itens I a III do artigo anterior, em relação aos carros em serviço do trafego.

II. Fiscalizar a execução dos horarios e das instrucções para o movimento dos trens.

III. Fiscalizar os serviços de reparações ligeiras nos carros em serviço do trafego.

IV. Fiscalizar a composição e a carga dos trens, tendo em vista o estado do material.

V. Instalar, reparar e inspeccionar as linhas e aparelhos telephonicos e telegraphicos da Estrada.

VI. Instalar e reparar os aparelhos destinados ao consumo de energia electrica em todos os departamentos da Estrada.

VII. Conservar e reparar as linhas telephonicas e telegraphicas da Inspeccoria, marginaes á Estrada.

VIII. Conferir as contas de consumo de energia electrica em todos os departamentos da Estrada.

IX. Propor ao engenheiro chefe da secção os elogios a fazer ou penalidades a applicar ao pessoal sob suas ordens.

Art. 68. As despesas resultantes dos serviços a cargo da Contadoria e do Almoxarifado da Estrada de Ferro do Rio d'Ouro, dependencias da secção de contabilidade e da intendencia, respectivamente, serão levadas á conta do custeio da despesa geral da Estrada.

CAPITULO IX

PROVIMENTO DOS CARGOS, SUBSTITUIÇÃO DE FUNCIONARIOS, SEUS VENCIMENTOS E VANTAGENS, DIREITOS E OBRIGAÇÕES

Art. 69. Serão nomeados:

a) mediante decreto do Presidente da Republica e em commissão, o inspector, nos termos do art. 3º do presente regulamento;

b) mediante portaria do ministro da Viação e Obras Publicas e por accesso, de accordo com o merecimento relativo dos funcionarios de categoria immediatamente inferior, os funcionarios das seguintes escalas:

Escala A — Engenheiro ajudante, engenheiro chefe de secção e engenheiro chefe de divisão.

Escala B — Desenhista de 2ª classe e desenhista de 1ª classe;

c) mediante portaria do ministro da Viação e Obras Publicas e por accesso, 2/3, segundo merecimento, 1/3, segundo antiguidade, sendo, porém, o accesso ao cargo mais elevado feito unicamente por merecimento, nas seguintes escalas:

Escala C — Terceiro official, segundo official, primeiro official, chefe de secção de Contabilidade e chefe da secção de Expediente.

Escala D — Agente de 2ª classe, agente de 1ª classe, agente especial, ajudante de trafego.

Escala E — Chefe de trem de 2ª classe, chefe de trem de 1ª classe e ajudante do movimento.

Escala F — Machinista de 2ª classe, machinista de 1ª classe e ajudante de tracção.

Escala G — Mestre de linha de 1ª classe e ajudante da via permanente.

Escala H — O chefe de officina;

d) mediante portaria do ministro da Viação e Obras Publicas e sua livre escolha, o intendente, o ajudante do intendente, o thesoureiro, os contadores, o archivista, os almoxarifes, o almoxarife da Estrada do Ferro Rio d'Ouro e os conductores technicos.

e) mediante portaria do ministro da Viação e Obras Publicas, de preferencia entre os empregados da inspectoría, que tenham revelado aptidão e maior merecimento para o cargo a prover: os administradores de florestas e os guardas geracs;

f) mediante portaria do ministro da Viação e Obras Publicas, de accordo com a classificação obtida em concurso publico de admissão, os engenheiros ajudantes e os desenhistas de 2ª classe;

g) mediante portaria do ministro da Viação e Obras Publicas, de accordo com a classificação obtida em concurso entre os diaristas da inspectoría, os terceiros officiaes;

h) mediante portaria do inspector, e por proposta do thesoureiro e do almoxarife, os respectivos fieis;

i) mediante portaria do inspector, de accordo com a classificação obtida em concurso entre os diaristas dos respectivos departamentos, os agentes de 3ª classe, chefes de trem de 3ª classe, machinistas de 3ª classe, mestre de linha de 2ª classe e mestres de officina, que respectivamente concorrem ás vagas do agente de 2ª classe, chefe de trem de 2ª classe, machinista de 2ª classe, mestre de linha de 1ª classe e chefe de officina, sendo as promoções 2/3 por merecimento e 1/3 por antiguidade;

j) mediante portaria do inspector e por accesso, unicamente por merecimento, o porteiro, escolhido entre os continuos e correios da inspectoría.

Paragrapho unico. Os cargos de correios, de guarda-fio e de continuos são de livre escolha do inspector, entre os diaristas da inspectoría, de melhor aptidão e merecimento comprovado.

Art. 70. A inscripção para cada concurso será aberta, por ordem do ministro da Viação e Obras Publicas, logo que se dê a vaga do cargo respectivo, realizando-se as provas, pelo menos, 60 dias depois da inscripção.

§ 1.º Para cada concurso o inspector nomeará uma banca examinadora, composta de tres membros, que organizará o programma das questões sobre que versarão as provas, assim como as instrucções a que deverá obedecer a sua realização, sendo publicado no *Diário Official* o mesmo programma, com antecedencia de 30 dias, para conhecimento de todos os candidatos.

§ 2.º Cada questão deve ser formulada de modo que os candidatos possam resolvê-la no mesmo dia em que for proposta.

§ 3.º Os concursos versarão, para os candidatos ao cargo de desenhista de 2ª classe, sobre noções de geometria elemental, de desenho topographico, projectivo e figurado e sobre desenhos de obras hydraulicas e architectonicas de uso corrente, e para os candidatos ao cargo de engenheiro ajudante, sobre projectos e orçamentos das mesmas obras.

§ 4.º Os concursos para o cargo de 3ª official versarão sobre questões de lingua portugueza, redacção official, contabilidade, arithmetica e dactylographia.

§ 5.º Os concursos para o cargo de agente de 3ª classe versarão sobre as mesmas materias indicadas no paragrapho anterior, excluida dactylographia.

§ 6.º Os concursos para o cargo de chefe de trem de 3ª classe versarão sobre elementos de lingua portugueza, redacção official e arithmetica.

§ 7.º Os concursos para os cargos de mestre de officina e de machinista de 3ª classe versarão sobre questões praticas dos respectivos officios, além de provas rudimentares sobre as quatro operações, leitura e escripta.

Art. 71. Só poderão occupar os cargos de inspector, engenheiros-chefes de divisão, engenheiros-chefes de secção e engenheiros-ajudantes cidadãos brasileiros, portadores de títulos de engenheiro, passados ou revalidados por uma das escolas superiores do país, reconhecidas pelo Governo Federal o que tenham os seus diplomas registrados na Secretaria de Estado da Viação e Obras Publicas.

Art. 72. Os candidatos ao concurso de admissão, para que se possam inscrever, deverão apresentar:

I. Atestado medico, que prove não soffrer o candidato de qualquer molestia transmissivel.

II. Atestado de vacinação contra variola.

III. Certidão de capacidade civil e de idade menor de 35 annos, quando estranhos a Inspectoría.

IV. Folha corrida e caderneta de reservista, ou certificado de alistamento, quando seja o caso.

V. Documento que prove a nacionalidade brasileira.

Art. 73. O merecimento será apreciado pela somma e importancia dos serviços prestados pelos funcionarios, assim como pela assiduidade, diligencia e capacidade reveladas na execução de tais serviços.

Art. 74. Os funcionarios encarregados de pagamentos, arrecadação ou guarda de dinheiro ou materias da inspectoría deverão prestar, em dinheiro ou titulos da divida publica federal, as cauções especificadas na tabella seguinte:

Thesourero.	10:000\$000
Intendente.	6:000\$000
Ajudante do intendente.	4:000\$000
Almoxarife.	4:000\$000
Agente especial.	3:000\$000
Agentes, armazenistas e chefes de trem.	2:000\$000

Paragrapho unico. A tabella constante do presente artigo será revista triennalmente, podendo as cauções ser modificadas a juizo do ministro da Viação e Obras Publicas. Neste caso, a nova tabella deverá ser submettida ao registro do Tribunal de Contas, de conformidade com o art. 850 do regulamento approved pelo decreto n. 15.783, de 8 de novembro de 1922.

Art. 75. O thesourero e almoxarife proporão ao inspector as pessoas de sua confiança que devem ser nomeadas, em commissão, para os cargos dos respectivos fieis, ficando aquelles funcionarios, desde a data de nomeação de tais pessoas, responsaveis pelos actos dessas, quanto aos valores confiados á thesouraria e ao almoxarifado da Estrada de Ferro Rio d'Ouro, considerando-se tambem como garantidoras desta responsabilidade as cauções correspondentes de que trata o artigo 74.

Art. 76. Nos impedimentos temporarios ou para o preenchimento interino dos cargos serão substituidos:

a) o inspector por um dos engenheiros-chefes de divisão, á escolha do ministro;

b) cada engenheiro-chefe de divisão pelo engenheiro-chefe de secção, que o ministro designar;

c) cada engenheiro-chefe de secção por um engenheiro-ajudante, designado pelo inspector.

d) o chefe da secção de expediente e os contadores por primeiros officiaes dos respectivos departamentos; o chefe da secção de contabilidade, pelo guarda-livros e na sua falta pelo contador mais antigo.

e) o intendente pelo ajudante, o thesourero e almoxarife da E. F. Rio d'Ouro pelos seus fieis; e o guarda-livros pelo seu ajudante.

Art. 77. Só o inspector, os engenheiros chefes de divisão e os engenheiros chefes de secção estão isentos da assignatura do livro de presença, que deve haver em cada departamento, encerrado em cada dia pelo funcionario presente, de ordem hierarchica mais elevada.

Art. 78. A concessão e o gozo das licenças e das férias annuaes, os descontos por faltas, a estabilidade nos cargos, a aposentadoria, o montepio, os direitos e obrigações dos funcionarios da inspectoría obedecerão aos preceitos geraes da legislação em vigor, para os funcionarios publicos civis e ás disposições especiaes contidas no regulamento da Secretaria de Estado da Viação e Obras Publicas, devidamente adaptadas a cada caso, sendo a inspectoría, para tanto, equiparada ás directorias geraes daquella secretaria.

Art. 79. Competem aos funcionarios da inspectoría os vencimentos estabelecidos na tabella annexa ao presente regulamento.

§ 1.º A concessão de diarias aos funcionarios titulados da inspectoría, que, por necessidade provada, dos serviços a seu cargo, tiverem de permanecer afastados do local de suas funções normaes e forem, em consequencia, obrigados a despezas extraordinarias de alojamento e alimentação, reger-se-ha pelo disposto nos artigos ns. 396 e 398 do Regulamento Geral de Contabilidade Publica, approved pelo decreto numero 15.783, de 8 de novembro de 1923.

§ 2.º Os empregados titulados, os jornaleiros da inspectoría residentes em logar servido pela E. F. Rio d'Ouro, quando por motivo de molestia, devam retirar-se para outros pontos da mesma estrada, terão passas livres concedidos pelo inspector. As pessoas da familia do empregado o inspector:

poderá fazer igual concessão, em caso de viagens motivadas por molestia comprovada.

§ 3.º As pessoas da família do empregado, que residirem sob o mesmo tecto e sob a mesma economia, terão direito ao transporte com 75 % de abatimento, sendo que os menores terão transportes gratuitos para frequência de escolas e fabricas, mediante attestado dos respectivos professores e patrões. Os passes concedidos a empregados, para viagens motivadas por molestia, darão direito a transporte gratuito da bagagem.

§ 4.º A inspectoría dará assistência médica ao pessoal residente em zona insalubre, podendo o inspector, para tanto, pagar os serviços profissionais de um facultativo, pela dotação própria de seu orçamento de despesa.

§ 5.º Nos lugares palustres, onde fôr abonada a gratificação de 20 % dos vencimentos a empregados da Estrada de Ferro Rio do Ouro, far-se-ha a mesma concessão, também, ao pessoal da inspectoría que nelles trabalhe permanentemente.

CAPITULO X

DAS PENAS DISCIPLINARES

Art. 80. Os empregados da inspectoría, nos casos de negligencia, falta de cumprimento de deveres, desobediencia, desrespeito ás ordens de seus superiores hierarchicos, ausencia sem causa justificada, ondiscrição em materia do serviço, ficarão sujeitos ás seguintes penas disciplinares:

- a), advertencia;
- b), reprehensão;
- c), suspensão;
- d), demissão.

Art. 81. O inspector poderá impôr qualquer destas penas aos empregados de sua nomeação o até a de suspensão por 30 dias aos de nomeação do Ministro da Viação e Obras Publicas.

Art. 82. Os engenheiros chefes de divisão poderão applicar-as aos seus subordinados até a suspensão por 15 dias.

Art. 83. Os engenheiros chefes de secção, os chefes de secção e o intendente poderão applicar-as até a suspensão por oito dias aos seus subordinados.

Art. 84. Só o ministro da Viação e Obras Publicas poderá determinar a suspensão por tempo que exceda de 30 dias ou a exoneração do funcionario de sua nomeação.

Art. 85. O empregado que faltar oito dias consecutivos, sem participação escripta ao seu chefe, incorrerá na pena disciplinar de suspensão do exercicio, com perda de vencimentos e antiguidade correspondentes ao tempo da suspensão.

Art. 86. A suspensão, excepto nos casos de medida preventiva ou de pronuncia, privará o empregado da antiguidade e de todos os vencimentos. Na hypothese de suspensão preventiva o funcionario deixará de receber a gratificação e na de pronuncia ficará privado, além disso, da metade do ordenado, até ser afinal condemnado ou absolvido, restituindo-se a outra metade, no caso de absolvição.

CAPITULO XI

DO PESSOAL JORNALEIRO

Art. 87. No comeco de cada anno o inspector, tendo em vista as sub-consignações destinadas ao pessoal jornalheiro da inspectoría, em sua verba de despesa orçamentaria, organizará o quadro desse pessoal para cada uma das diversas secções. Nesse quadro serão fixados: a nomenclatura dos cargos, a diaria correspondente a cada um e o numero de empregados de cada classe.

Art. 88. Todo empregado jornalheiro terá sua carteira de identidade, expedida pelo departamento onde trabalha e registrada na secção do contabilidade. Nessas carteiras, além do retrato do empregado, deverá figurar seu nome, nacionalidade, a diaria, a categoria e a secção em que trabalha. O inspector expedirá instrucções detalhadas sobre o serviço de identificação do pessoal jornalheiro, de modo que, dentro de um anno, a partir da data da approvação deste regulamento, esteja perfeitamente normalizado este serviço.

CAPITULO XII

DISPOSIÇÕES DIVERSAS

Art. 89. O expediente, nos gabinetes e escriptorios da sede da inspectoría, começará ás 11 e terminará ás 17 horas, sendo o horario para as demais dependencias fixado pelo inspector, consoante as necessidades do serviço.

§ 1.º O inspector e os engenheiros chefes de divisão, nos casos de urgencia ou accumulo de serviços, poderão prorogar

o expediente por uma hora, sem que o pessoal faça jus á gratificação.

§ 2.º Quando a urgencia ou o accumulo de serviços forem taes que exijam mais tempo de prorrogação, o inspector poderá determiná-la, cabendo aos funcionarios e empregados atingidos pela medida uma gratificação, na proporção dos seus vencimentos, igual á que estatuir o regulamento da Secretaria de Estado da Viação e Obras Publicas, em identicas condições.

Art. 90. As obras e trabalhos nas officinas e no campo começarão ás 7 horas e terminarão ás 16, com uma hora de intervalo para o almoço do pessoal.

Art. 91. O inspector, os engenheiros chefes de divisão, os engenheiros chefes de secção com exercicio na secção de hydrometros e nos districtos e o intendente terão direito á condução para inspecção e execução de serviços extornos a seu cargo.

Art. 92. O inspector poderá distribuir o pessoal da inspectoría e removê-lo de umas para outras divisões ou secções, segundo conveniencias do serviço, excepção feita dos engenheiros chefes de divisão e dos funcionarios unicos da respectiva classe.

Art. 93. Terão direito a morar gratuitamente e serão obrigados a residir em proprios nacionaes, ou em predios alugados pela inspectoría, sítos no local do exercicio de suas funcções, (leis ns. 3.644, de 31 de dezembro de 1918, artigo 23, e 3.979, de 31 de dezembro de 1919):

- a) o porteiro da inspectoría e os administradores de florestas;
- b) os guardas de reservatorios e represas;
- c) os agentes da Estrada de Ferro Rio d'Ouro;
- d) os mestres de linha e as turmas de conservação da Estrada de Ferro Rio d'Ouro, o guarda geral e as turmas de conservação de encanamentos adductores;
- e) as turmas de conservação de florestas e encanamentos, unicamente si existirem proprios nacionaes no local dos respectivos serviços;

f) quando os serviços o exigirem, a juizo do inspector, os mestres do officina, o encarregado e os motoristas de plantão do serviço de transportes, os armazenistas, o almoxarife da Estrada de Ferro Rio d'Ouro e os guardas geraes em proprios nacionaes, sítos na zona de seus serviços, ou no recinto das officinas e depositos.

Art. 94. O director, dentro de suas attribuições, e em relação a casos não previstos neste regulamento e no que vigorar para a Secretaria de Estado da Viação e Obras Publicas, providenciará immediatamente e a titulo provisório, quando a urgencia do serviço o exigir, representando promptamente sobre cada caso ao ministro, a quem caberá sempre resolver definitivamente. Nos casos igualmente imprevistos, mas que não sejam de urgencia, o inspector consultará ao ministro e aguardará a deliberação deste.

Art. 95. A inspectoría organizará annualmente o quadro de todos os seus diaristas, de mais de dez annos de serviço, afim de serem incluídos na tabella de despesa fixa da proposta de orçamento.

Art. 96. O pessoal distribuido neste regulamento pelas diferentes secções e divisões, não será nellas inamovível, podendo ser transferido de umas para outras, modificando-se, em qualquer secção ou divisão, o numero de funcionarios de quaesquer classes, conforme as necessidades do serviço.

CAPITULO XIII

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

Art. 97. Os actuaes funcionarios transferidos para cargos do mesmo vencimento, apenas com mudança de denominação, continuarão a guardar a mesma antiguidade de classe anterior a este regulamento.

Art. 98. Ao ajudante da Via Permanente será mantido seu vencimento actual; em caso de vaga caberá ao substituto o vencimento fixado no quadro annexo a este regulamento.

Art. 99. O actual contador da Repartição, de Aguas e Obras Publicas é aproveitado como chefe da secção de Contabilidade.

Art. 100. Os fieis, com excepção dos da confiança do thesoureiro e do almoxarife, que serão nomeados em comissão serão aproveitados por ordem de antiguidade e independente de concurso, nas primeiras vagas de terceiros officias que se verificarem, sendo, então, supprimidos os lugares que ora occupam no quadro do pessoal titulado da inspectoría.

Art. 101. Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1924. — Francisco Sá.

QUADRO DO PESSOAL DA INSPECTORIA DE AGUAS E ESGOTOS

Cargos	Vencimentos totaes
1 inspector	27:000\$000
4 engenheiros chefes de divisão a 18:000\$000	72:000\$000
14 engenheiros chefes de secção a 15:000\$000	210:000\$000
1 chefe da Secção de Expediente.....	13:200\$000
1 chefe da Secção de Contabilidade.....	13:200\$000
1 intendente	13:200\$000
6 engenheiros ajudantes a 12:000\$000....	72:000\$000
2 contadores a 9:600\$000.....	19:200\$000
1 guarda-livros	9:600\$000
1 thesoureiro	9:600\$000
2 desenhistas de 1ª classe a 8:400\$000....	16:800\$000
4 conductores technicos a 7:200\$000.....	28:800\$000
8 primeiros officiaes a 7:200\$000.....	57:600\$000
10 segundos officiaes a 6:000\$000.....	60:000\$000
1 ajudante de intendente.....	6:000\$000
1 almoxarife	6:000\$000
4 desenhistas de 2ª classe a 5:400\$000....	21:600\$000
1 archivista	4:800\$000
1 ajudante de guarda-livros.....	4:800\$000
1 porteiro	4:800\$000
9 administradores de floresta a 4:800\$000..	43:200\$000
1 ajudante da via permanente.....	4:800\$000
1 ajudante do trafego.....	4:800\$000
1 ajudante do movimento.....	4:800\$000
1 ajudante da tracção.....	4:800\$000
1 chefe de officina.....	4:800\$000
53 terceiros officiaes a 4:200\$000.....	222:600\$000
12 armazenistas a 4:200\$000.....	50:400\$000
5 fideis a 3:600\$000.....	18:000\$000
9 guardas geraes a 3:600\$000.....	32:400\$000
1 agente especial.....	3:600\$000
4 agentes de 1ª classe a 3:300\$000.....	13:200\$000
4 agentes de 2ª classe a 2:700\$000.....	10:800\$000
16 agentes de 3ª classe a 2:400\$000.....	38:400\$000
4 chefes de trem de 1ª classe a 3:300\$000..	13:200\$000
2 chefes de trem de 2ª classe a 2:700\$000..	5:400\$000
2 chefes de trem de 3ª classe a 2:400\$000..	4:800\$000
4 machinistas de 1ª classe a 3:300\$000.....	13:200\$000
4 machinistas de 2ª classe a 2:700\$000.....	10:800\$000
6 machinistas de 3ª classe a 2:400\$000.....	14:400\$000
2 mestres de officina a 3:300\$000.....	6:600\$000
1 mestre de linha de 1ª classe.....	3:300\$000
2 mestres de linha de 2ª classe a 2:700\$000	5:400\$000
1 guarda-fio	2:400\$000
10 continuos a 2:400\$000.....	24:000\$000
10 correios a 2:400\$000.....	24:000\$000

1.254:300\$000

Quadro supplementar

Diferença de vencimentos de um encarregado da via permanente, aproveitado como ajudante da via permanente.....

600\$000

Total

1.254:900\$000

Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1924. — Francisco Sá.